

MATEMÁTICA EJA A PARTIR DA LITERATURA DE CORDEL

Ricardo do Amor Divino Santos¹

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Ensino de Matemática. EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Introdução:

Este relato de experiência surge da minha trajetória como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfrentando as dificuldades de aprendizagem em matemática. Entendo, à luz de Paulo Freire (1996), que a prática pedagógica exige uma reflexão crítica constante. Percebo que muitas lacunas na formação resultam de metodologias tradicionais e descontextualizadas. Essas metodologias são criticadas por Ubiratan D'Ambrosio (1996), que defende a valorização dos conhecimentos socioculturais. Lev Vigotski (1998) destaca a importância da mediação e da interação social na aprendizagem. Com isso em mente, busquei desenvolver propostas didáticas que tornassem o ensino de matemática mais significativo. Acredito que ensinar é criar oportunidades para a construção do conhecimento (Freire, 1996).

A Literatura de Cordel se destacou entre essas propostas como um recurso poderoso para integrar cultura, linguagem e conceitos matemáticos, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Baseando-se na ideia de que as práticas pedagógicas se constroem na interação com os outros (Franco, 2012) e levando em conta a necessidade de diversificar os recursos didáticos nas aulas de matemática (Santos, 2020), esta experiência buscou analisar como o Cordel pode ajudar no ensino de matemática na EJA. Autores como Marinho e Pinheiro (2012) destacam que o Cordel amplia as possibilidades educativas ao promover a leitura, debates, produções artísticas e reflexões culturais, elementos que enriquecem o processo de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é analisar a Literatura de Cordel como uma proposta didática pedagógica nas aulas de matemática na EJA. Serão apresentadas reflexões feitas a partir da prática e das interações com os estudantes.

Metodologia:

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com caráter experimental e foi configurada como um estudo de caso. O objetivo foi analisar o uso da Literatura de Cordel no

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação - PPGED/UESB. E-mail: ricardo_cleide2007@hotmail.com.

ensino de matemática para turmas da EJA. Baseada em Bardin (1977), a análise qualitativa permitiu organizar e interpretar os dados do ambiente escolar. O caráter experimental, de acordo com Gil (2010), ocorreu pela inclusão do Cordel como recurso didático principal. O estudo de caso (Lüdke; André, 1986) permitiu observar o fenômeno em sua realidade concreta.

Foram selecionados e analisados cordéis que abordavam temas matemáticos ou do dia a dia, identificando elementos estruturais que ajudassem na contextualização do conteúdo. Em seguida, foram criadas e aplicadas propostas didáticas que integram a leitura, interpretação e produção de cordéis com conteúdo de matemática e geometria. Essas propostas foram inspiradas nas ideias de mediação cultural de Vigotski (2009) e Freire (2000; 2021).

Essas propostas foram elaboradas e realizadas no Centro Noturno de Educação da Bahia, o antigo CENEB, que ficava ao lado Instituto de Educação Euclides Dantas na cidade de Vitória da Conquista. As atividades envolveram as turmas do 9º ano A, B e C, no ano de 2017. As turmas A e B tinham um público misto, composto de adultos e idosos. Já a turma C formada por adolescentes e jovens com idade entre 16 e 18 anos.

A organização das atividades permitiu observar um maior engajamento, participação e compreensão dos conceitos por parte dos estudantes. Isso mostra o potencial do Cordel (como está no anexo) como uma estratégia interdisciplinar e importante para o ensino de matemática e geometria na EJA.

1. Geometria nas rimas: formas e medidas no Cordel - Atividade voltada para identificar figuras geométricas planas e medidas de comprimento a partir da leitura compartilhada de um Cordel criado para esse propósito. A roda de conversa permitiu que os estudantes relacionassem objetos do dia a dia às formas geométricas, valorizando o conhecimento que vêm de suas práticas sociais.

2. Produção de cordel matemático: problemas, rimas e criatividade - Os estudantes criaram cordéis com problemas contextualizados envolvem operações, porcentagem e razão. Depois de estudar a estrutura do cordel, os grupos produziram, trocaram e declamaram seus textos. O trabalho resultou em um mural interdisciplinar que uniu matemática, arte e cultura popular.

Análise dos resultados:

Os resultados obtidos mostram que o uso da Literatura de Cordel ajudou a aumentar o engajamento dos estudantes da EJA e melhorou a compreensão dos conteúdos de matemática. A mediação cultural, conforme defendido por Vigotski (2009), é fundamental para aproximar os conceitos abstratos da realidade dos alunos. Isso permite que eles reconheçam elementos do

dia a dia como portadores de ideias matemáticas. Esse processo de diálogo confirma a ideia de Franco (2012), que diz que a aprendizagem é construída nas interações sociais.

Na atividade de Geometria, os estudantes mais facilidade em identificar formas e propriedades quando essas foram contextualizadas em objetos do dia a dia. Esse resultado está de acordo com Marinho e Pinheiro (2012), que destacam o potencial do Cordel para facilitar interpretações e tornar conteúdos formais mais acessíveis.

Na produção de cordéis matemáticos, observou-se o desenvolvimento da criatividade, argumentação e do domínio progressivo de operações básicas, porcentagem e razão. A diversificação de métodos proposta por Santos (2020) se mostrou eficaz para reduzir a abstração excessiva na matemática escolar. As trocas entre os grupos reforçaram práticas colaborativas que se aproximam do diálogo crítico proposto por Freire (2000; 2021).

Apesar dos resultados positivos, foram identificados limites relacionados ao tempo necessário para a escrita dos cordéis e à necessidade de mediação constante, especialmente para os alunos que têm menor domínio da leitura. Ainda assim, o Cordel se consolidou como uma ferramenta poderosa, capaz de promover aprendizagens significativas na EJA.

Considerações Finais

A experiência confirma que a Literatura de Cordel é uma estratégia metodológica eficaz para transformar o ensino de matemática na EJA, tornando-o mais contextualizado e culturalmente relevante. Ao integrar linguagem, cultura e raciocínio matemático, o Cordel ajuda a conectar os conteúdos à realidade dos estudantes e a fortalecer sua autonomia, motivação e autoestima.

Os resultados alcançados confirmam que o Cordel ajuda na compreensão de conceitos geométricos e algébricos, além de estimular práticas de leitura, escrita e diálogo. Esses aspectos são essenciais para uma educação libertadora, conforme Freire (2000; 2021).

Conclui-se que integrar Cultura Popular e matemática é uma alternativa poderosa para a EJA, ampliando o significado formativo e humano do processo educativo. Recomenda-se que futuras práticas e pesquisas explorem novas conexões entre o Cordel e diferentes conteúdos matemáticos. Isso ajudará a fortalecer metodologias que se relacionem com a vida, os conhecimentos e as identidades dos estudantes.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, M.; PINHEIRO, A. **Cordel na escola: caminhos para a leitura e a escrita**. Fortaleza: UFC, 2012.

SANTOS, J. B. **Metodologias inovadoras no ensino de matemática**. Salvador: Edufba, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Anexo:

Formas e Medidas no Cordel

Na turma da nossa EJA
Começou bela atividade,
Um Cordel foi a ponte
Pra ensinar com qualidade.
Geometria apareceu
Com sentido e identidade.

A leitura foi partilhada
Em roda de conversa viva,
Cada verso despertando
Uma memória ativa.
O saber do cotidiano
Virou fonte educativa.

O quadrado foi lembrado
Na janela e no ladrilho,
O triângulo no telhado
Protegendo pai e filho.
O círculo estava no prato
E também lá no anelzinho.

O retângulo na porta,
Na mesa e no caderno,
A forma ganhou sentido
No contexto mais moderno.
A matemática mostrou
Que não é coisa de inferno.

Falamos de comprimento,
De medida e proporção,
Usando fita e barbante
Pra medir com precisão.
O metro virou parceiro
Na prática da lição.

Cada aluno percebeu
Que já tinha esse saber,
Pois na obra, na costura,
Na roça e no viver,
A geometria está presente
Mesmo sem a gente ver.

A roda valorizou
Experiência social,
Transformando vivência
Em conceito formal.
E o Cordel foi instrumento
De um ensino especial.

Assim, forma e medida
Ganharam nova visão,
Entre rima e partilha
Nasceu compreensão.
Aprender ficou mais leve
Com cultura e participação.

Professor Ricardo

Problemas, Razão e Proporção

Depois de entender o Cordel,
Sua métrica e estrutura,
Veio a nova proposta
Cheia de arte e cultura.
Produzir matemática
Com poesia e bravura.

Divididos em grupos
Começaram a criar,
Problemas do cotidiano
Para em versos colocar.
Matemática e realidade
Resolver e rimar.

Teve conta de mercado,
Desconto e porcentagem,
Razão entre grandezas
E partilha de vantagem.
Tudo virou poesia
Na mais bela aprendizagem.

“Se eu vendo dez camisas
Com vinte por cento a mais,
Qual será meu lucro certo
Nessas contas comerciais?”
E o verso trazia o cálculo
Com respostas bem reais.

Os grupos trocaram textos
Pra ler e interpretar,
Corrigiram, melhoraram,
Voltaram a declamar.
A sala virou um palco
De aprender e partilhar.

Cada cordel produzido
Mostrou criatividade,
Misturando matemática
Com saber da comunidade.
Aprender fazendo arte
Trouxe mais significatividade.

No mural interdisciplinar
Ficou exposta a produção,
Matemática, arte e cultura
Unidas na construção.
A EJA mostrou que aprende
Com diálogo e expressão.

E assim ficou provado
Na prática educadora:
Quando o aluno é autor
A aprendizagem aflora.
Cordel virou ferramenta
Viva, crítica e transformadora.

Turma do 9º C (EJA-Juvenil)